

ticipamos de outros sacramentos da Fé.

Nesta Casa do Senhor, da Sua Igreja, tudo deve convidar à comunhão. A começar pela ornamentação.

Quando acolhedor e bem cuidado, o *lugar de reunião* revela o valor que a comunidade dispensa a Deus e aos irmãos.

Tudo deve convergir para o altar. Embora a Eucaristia seja um dos sacramentos, ela é a fonte e o ponto alto de toda a vida cristã. Mesmo se toda a acção litúrgica da Missa não se desenrola no altar, é ali que se faz a memória da Morte e Ressurreição do Senhor, quando a Palavra da vida se faz Sacramento da Salvação.

Mas os outros sinais e objectos falam-nos da comunicação de Deus com o Seu Povo: a estante das leituras, a Cruz, as velas, a Pia Baptismal. A Cruz lembra-nos o amor de Deus. As velas falam-nos de Cristo e da nossa Fé. A Pia Baptismal recorda-nos o novo nascimento.

Extraído do livro "A Eucaristia que celebramos"

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Migrações: O ofertório das Missas deste domingo destina-se à Pastoral da Mobilidade: Migrações, Turismo, Minorias Étnicas e Gentes do Mar.

2ª e 3ª feira não haverá Missa: Excepcionalmente, esta semana, na 2ª e na 3ª feira, dias 19 e 20, não será celebrada a Missa habitual.

MISSAS		
Dia	Hora	Intenções
19	Seg	
20	Ter	
21	Qua	19 Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Armando de Passos
22	Qui	19 José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex	19 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Manuel Barros e Maria Rita
24	Sáb	19 Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Dom	9,45 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA



«uma mulher cananeia ... começou a gritar: "Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio" ... ela insistiu: "... mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos". Então Jesus respondeu-lhe: "Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas". E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.» (Evangelho)

**Nº 43 – 20º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

18/08/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

20º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS É DEUS DE TODOS – O ensinamento comum às três leituras pode sintetizar-se nas palavras de S. Paulo: «Deus quer que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento da verdade». No AT os profetas apresentavam como condição necessária e suficiente para participar da salvação de Deus, o comportamento de quem acata a vontade de Deus e não as delimitações geográficas (*I leitura*). Mateus, por sua vez, apresenta-nos Jesus que, embora entendesse pôr à prova a mulher cananeia, não soube resistir às demonstrações da sua fé, abrindo já um precedente para ajudar a Igreja, que fundará, a reconhecer a sua missão universal (*Evangelho*). Paulo contempla num único olhar a história da salvação para concluir que, no termo de todas as vicissitudes históricas, surgirá a salvação final, obra da misericórdia de Deus para com todos (*II leitura*).

1ª leitura: Is. 56, 1. 6-7

«**Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte**» – O templo, o culto, o sábado, a lei, são, para o povo, saído do exílio babilónico, formas específicas de viver a Aliança. Contudo a Lei não se destina exclusivamente a este povo. A sua universalidade é evidente na leitura do profeta Isaías. O templo novo é «casa de oração para todos os povos». Neste universalismo reside a alegria da salvação.

2ª leitura: Rom. 11, 13-15, 29-32

«Os dons e o chamamento de Deus para com Israel são irrevogáveis» – Para S. Paulo, o anúncio do Evangelho não tem como objectivo a conversão de alguns. Pregar a Boa Nova é preparar todo um povo para uma transformação comunitária.

Nem antes os judeus, nem agora os pagãos, podem tomar em consideração a sua prática religiosa para se julgarem privilegiados. Deus não está sujeito a nenhum povo, a nenhuma civilização, ou sistema político. Deus a todos chama à salvação.

Evangelho: Mt. 15, 21-28

«**Mulher, é grande a tua fé**» – Voluntariamente Jesus limitara à Palestina o seu ministério profético de evangelização. O que não excluía a aceitação de outros povos não judaicos, já que o amor ao próximo suplanta

a lei, como tal. E é assim que a fé da cananeia obtém de Jesus, a graça da cura. Este gesto de Cristo denota igualmente a sua vontade de ver a Igreja e comunidades cristãs abertas ao mundo e não fechadas em grupinho.

VIVER A EUCARISTIA

SEM PRESIDENTE NÃO HÁ ASSEMBLEIA

LITURGIA significa serviço público. Ou seja, a grande solidariedade do Povo de Deus! O interessante é que, na ajuda mútua, o trabalho se transforma numa verdadeira festa.

A liturgia é a festa da família de Deus. Todos os que se encontram na assembleia dominical percebem isso. Deus serve-nos com a Sua Palavra e o Sacramento. Nós servimos os irmãos. Assim, por meio de cada participante da celebração eucarística, Jesus continua a Sua missão de Servidor do Pai e dos irmãos.

Na liturgia, Deus presta-nos um serviço. E nós, através das diversas funções que realizamos na celebração eucarística, servimos Deus e o Seu Povo.

Agora voltar-nos-emos somente para o sacerdote. A sua função consiste em presidir à assembleia de oração. O presidente manifesta por palavras, gestos e sinais, a presença libertadora de Jesus Ressuscitado – Senhor da Igreja e da História. Eis porque nós lhe chamamos *ministro* de Deus.

O *presidente* favorece a comunicação de todos. Faz com que cada participante da Ceia do Senhor assuma a sua função. E coloca toda a comunidade em sintonia com o mistério celebrado que é sempre a Páscoa de Jesus Cristo.

Quando preside às orações em nome da Igreja reunida, o presidente ocupa a cadeira presidencial. Está junto ao altar para a grande prece eucarística, assim como esteve na estante da Palavra para o anúncio do Evangelho de Cristo.

A CASA DA IGREJA

Assim se chamava o *lugar de reunião* da Igreja, antigamente. Ali os nossos primeiros irmãos na Fé celebravam com fervor a Eucaristia e os demais sacramentos.

Hoje chamamos simplesmente igreja ao que os nossos irmãos chamavam Casa da Igreja, pensando que neste local a Igreja se reúne, sentindo-se em casa.

De facto, nunca nos preocupamos com o valor material da construção que nos abriga, mas com o seu significado.

No lugar de *reunião da comunidade* nascemos, pelas águas do Baptismo, para a vida nova e começámos a fazer parte do Povo de Deus – sacramento da Salvação. Recebemos o sacramento do Crisma e, cada domingo, participamos da Ceia do Senhor. Outras vezes, recebemos o sacramento da Reconciliação ou par-